INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

TIPOLOGIA TEXTUAL
(Bloco I)

Vânia Araújo

AS FUNÇÕES SOCIOCOMUNICATIVAS (OBJETIVOS DO ENUNCIADOR) DOS GÊNEROS TEXTUAIS RELACIONAM-SE INTIMAMENTE AOS TIPOS A QUE PERTENCEM:

- ✓ **Na narração:** o objetivo é contar histórias, relatar fatos/acontecimentos – entendidos estes como **a ação em sua ocorrência**.
- ✓ **Na descrição:** a finalidade é "dizer como é" o objeto referente do discurso, ou seja, detalhar, caracterizar.
- ✓ **Na exposição:** a intenção é refletir, explicar, conceituar, expor ideias para "dar a conhecer" ao leitor, "fazê-lo saber".

- ✓**Na argumentação:** o objetivo é convencer, persuadir o interlocutor a fazer algo, a participar dos fatos, a ver os elementos do mundo e, de certo modo, buscar a sua adesão a eles.

- ✓**Na injunção:** objetiva-se apresentar a ação requerida/desejada (**o que** e **como** fazer) para incitar o interlocutor à realização da ação.

- ✓**Na predição:** o objetivo é antecipar a ocorrência de situações por alguma razão – preparar-se para recebê-las, contorná-las ou simplesmente evitá-las.

TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS MAIS UTILIZADOS NAS PROVAS DE CONCURSOS

DISCURSO JORNALÍSTICO

TIPOLOGIA NARRATIVA:

- ✓ NOTÍCIAS
- ✓ CRÔNICAS
- ✓ CRÔNICAS REFLEXIVAS

TIPOLOGIA DISSERTATIVA:

- ✓ ARTIGOS DE OPINIÃO
- ✓ EDITORIAIS
- ✓ ENTREVISTAS

DISCURSO LITERÁRIO

TIPOLOGIA NARRATIVA:

- ✓ FÁBULAS
- ✓ CRÔNICAS
- ✓ CRÔNICAS REFLEXIVAS
- ✓ CONTOS
- ✓ ROMANCES

DISCURSO ACADÊMICO/CIENTÍFICO

TIPOLOGIA DISSERTATIVA:

- ✓ ARTIGOS
- ✓ ENSAIOS

TIPOS TEXTUAIS

NARRATIVO

É o texto que tem por objetivo relatar fatos, episódios; contar histórias (verdadeiras ou fictícias). A narração apresenta uma sequência de acontecimentos (com começo, meio e fim), que pode ter sua ordem alterada pelo escritor, dependendo do efeito que ele pretenda alcançar. São exemplos de textos narrativos: **notícias, romances, novelas, contos, crônicas, anedotas e até histórias em quadrinhos.**

CARACTERÍSTICAS DO TEXTO NARRATIVO:

- **Faz um e**ncadeamento de ações e de fatos;
- As frases se organizam em uma progressão temporal (relação de anterioridade/posterioridade), tanto que não se pode alterar a sequência sem se afetar basicamente o texto.
- É um texto bastante dinâmico, uma vez que existem muitos verbos indicando movimento, ação.

Os ELEMENTOS ESSENCIAIS DA NARRATIVA SÃO:

1. **NARRADOR:** é aquele que “conta” a história – um ser ficcional a quem o autor transfere a tarefa de narrar os fatos.

2. **PERSONAGENS:** são os seres envolvidos na história, que vivem os fatos e que podem ser caracterizados, tanto física quanto psicologicamente. Qualquer ser (pessoa, bicho, criatura inanimada) pode ser personagem de uma narrativa.

3. **AÇÕES:** representam a sequência da história e são fundamentais em textos narrativos, já que, neles, o autor organiza a ação em determinada ordem, contando para o leitor algum fato que ocorreu em determinado lugar, num determinado tempo, com determinados personagens.

4. **ENREDO:** é a sequência de acontecimentos, ou seja, o conjunto encadeado dos fatos, organizado de acordo com a vontade do escritor. É com base nesse enredo que os demais elementos que compõem a estrutura da narrativa vão se formando e se relacionando para a construção de um texto coerente.

5. **ESPAÇO:** é o local onde se desenrola a história: o cenário. A descrição do espaço serve para criar o clima que envolve o leitor nos acontecimentos.

6. **TEMPO:** traduz o momento da narrativa, ou seja, é o "quando acontece" a história, do início ao fim. Existem histórias que se passam em curto período de tempo e outras que duram um tempo inimaginável.

Contou-me um amigo uma história exemplar, ocorrida na cidade mineira de Nova Lima, por volta dos anos 30. Em Nova Lima, existe uma importante mina de ouro – a mina de Morro Velho – que, àquela época, vivia o seu apogeu, e era propriedade de uma companhia inglesa. Os operários, nas entranhas da terra, perfuravam a rocha com suas brocas e picaretas e, dessa forma, respiravam durante anos, nas galerias fundas, a poeira de pedra que o trabalho levantava.

Sem nenhuma proteção, ao fim de algum tempo, os mineiros, na sua quase totalidade, contraíam a silicose, causada pelo depósito do pó de pedra em seus pulmões. A silicose, além de encurtar a vida e a capacidade de trabalho, provoca também uma tosse crônica, oca e ressoante, capaz de denunciar, à distância, a moléstia que lhe dá origem.

Nas noites de Nova Lima, quando buscava repouso, a cidade era sacudida e inquietada por uma trovoada surda e cava que, nascendo dos casebres operários, chegava até às fraldas das montanhas em torno. Era a grande tosse dos pobres, sintoma e denúncia eloquente da silicose que os roía.

Hélio Pellegrino. *Psicanálise da criminalidade brasileira: ricos e pobres*. *In*: ***Folha de S. Paulo***, "Folhetim".

DESCRITIVO

É o texto em que se faz a caracterização de pessoas, objetos, ambientes ou situações, por meio da qual se ***destacam as propriedades e os aspectos dos elementos "retratados" num certo estado*** (como se estivessem parados).

Nos enunciados descritivos, podem até aparecer verbos que exprimam ação, movimento, mas ***os movimentos são sempre simultâneos***, ou seja, não indicam progressão de um estado anterior para outro posterior.

OBSERVAÇÃO:

Como é um processo de caracterização que exige sensibilidade de quem faz para tocar aquele que lê, a descrição embasa-se mais na percepção e no uso dos cinco sentidos (visão, tato, audição, paladar e olfato).

CARACTERÍSTICAS DO TEXTO DESCRITIVO:

- É marcado pela riqueza de detalhes e pela presença abundante de adjetivos.
- Não existe temporalidade (datas) – tanto que se pode alterar a sequência sem se afetar basicamente o sentido do texto.
- É um texto estático, já que faz uso reiterado de verbos “de estado” e não “de ação” (assemelha-se a uma fotografia).

ATENÇÃO!

No texto descritivo, a apresentação conjunta de traços físicos e psicológicos permite que a caracterização se torne mais concreta, mais completa e mais sensível, para, assim, fazer o leitor realizar em sua imaginação o objeto ou o ser descrito. ***Entretanto, é possível, também, que haja o predomínio de um aspecto (físico ou psicológico) sobre o outro***.

✓ **DESCRIÇÃO OBJETIVA:** ocorre quando o processo de caracterização procura descrever a realidade, de maneira real fiel e direta, sem acrescentar nenhum juízo de valor. O autor torna-se impessoal e a linguagem utilizada é a denotativa; assim, à medida que o texto avança, a imagem do ser descrito vai-se formando em sua mente. Observe o trecho abaixo:

O homem

A pé, quando parado, recosta-se invariavelmente ao primeiro umbral ou parede que encontra; a cavalo, se sofreia o animal para trocar duas palavras com um conhecido, cai logo sobre um dos estribos, descansando sobre a espenda da sela. (...) E se na marcha estaca pelo motivo mais vulgar, para enrolar um cigarro, bater o isqueiro, ou travar ligeira conversa com um amigo, cai logo – cai é o termo – de cócoras, atravessando largo tempo numa posição de equilíbrio instável, em que todo o seu corpo fica suspenso pelos dedos grandes dos pés, sentado sobre os calcanhares, com uma simplicidade a um tempo ridícula e adorável.

Euclides da Cunha. ***Os sertões: campanha de Canudos***. 31ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves, 1982, p. 37.

- ✓ **DESCRIÇÃO SUBJETIVA:** ocorre quando o processo de caracterização destaca o estado de espírito do autor, suas impressões ou percepção diante da coisa observada; ou mesmo sua opinião sobre ela. É um texto traz uma representação muito particular do objeto, por meio da linguagem conotativa. Observe o exemplo abaixo:

O homem

O sertanejo é, antes de tudo, um forte. Não tem o raquitismo exaustivo dos mestiços neurastênicos do litoral. A sua aparência, entretanto, ao primeiro lance de vista, revela o contrário. Falta-lhe a plástica impecável, o desempeno, a estrutura corretíssima das organizações atléticas.

É desgracioso, desengonçado, torto. Hércules-Quasímodo, reflete no aspecto a fealdade típica dos fracos. O andar sem firmeza, sem aprumo, quase gingante e sinuoso, aparenta a translação de membros desarticulados. Agrava-o a postura normalmente abatida, num manifestar de displicência que lhe dá um caráter de humildade deprimente. (...)

Euclides da Cunha. ***Os sertões: campanha de Canudos***. 31ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves, 1982, p. 37.

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

TIPOLOGIA TEXTUAL

(Bloco I)

Vânia Araújo